COMPETIÇÕES AFRICANAS: BLACK BULLS E FERROVIÁRIO DA BEIRA VÃO JOGAR NO ZIMPETO

Adelino Muchanga: Rui Baltazar era um homem de rectidão permanente

Desconhecidos roubam 6 milhões de Meticais na via pública na capital

Nyusi pede a tribunais da CPLP para promoverem paz e estabilidade

16 de Julho de 2024
Ano XVII, n.º 41127654
Directora de Informação:
Olívia Massango

www.opais.co.mz

O País

Anomalia provoca interrupção do fornecimento de energia a Cabo Delgado

A Electricidade de Moçambique (EDM) deu a conhecer, através de um comunicado, o registo, no início da tarde de ontem, de uma anomalia em rede de alta tensão, no Norte do país (Linha C35B), tendo provocado a interrupção do fornecimento de energia à província de Cabo Delgado.

JUÍZES ACUSAM GOVERNO DE SER INFLEXÍVEL NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

Sinai Nhatitima apela ao diálogo entre Governo e juízes

O antigo procurador-geral da República, Sinai Nhatitima, exorta o Governo e os juízes a usarem o diálogo para resolverem as suas contendas. Nhatitima diz ainda que não é saudável que um país viva mergulhado em insatisfações e que as greves minam a democracia.

Sindicato dos Jornalistas pede boicote às actividades de Embaló

4_89954028

PANO DE FUNDO

Juízes vão reduzir número de processos por julgar e escolher casos

Os juízes exigem segurança e devolução da modalidade de pagamento de salários anterior à introdução da Tabela Salarial Única. Os magistrados explicaram, ontem, que a sua greve não vai implicar ficar em casa ou fechar tribunais, mas baixar o número de processos por julgar e o tipo de casos.

Texto: Dário Cossa
Foto: O País

Esmeraldo Armindo Matavele, presidente da AMJ

Os juízes vão entrar em greve de 30 dias, a partir de 09 de Agosto para exigir o que entendem que devia ser obrigação do Governo.

"Não faz sentido, por exemplo, até hoje, o Governo da República de Moçambique não ter soluções para a segurança dos juízes. O Governo tem de ter algumas soluções, porque os juízes não são capazes de garantir a sua própria segurança. A segurança dos juízes, como titulares de um órgão de soberania, é matéria que o Governo deve procurar soluções", indicou Esmeraldo Matavele, presidente da Associação Moçambicana de Juízes.

A par da segurança, a Associação Moçambicana de Juízes quer que o pagamento dos salários da classe seja desvinculado da Tabela Salarial Única.

"Quando falamos da TSU, não estamos a reivindicar aumento de salário. A TSU não trouxe aumento de salário para os magistrados judiciais. Existem pessoas que tiveram aumento. Para os juízes, não houve aumento de salário e nós não estamos a pedir aumento de salário. Estamos a dizer, no nosso caderno reivindicativo, que nos devolvam na condição anterior à TSU. Muito simples. A situação do juiz é penosa", disse Jafete André, 2º vice-presidente da Associação Moçambicana de Juízes.

São estas e outras preocupações que constam do caderno reivindicativo da classe e que, segundo a agremiação dos juízes, o Governo vem ignorando.

"O caderno foi elaborado e enviado às autoridades competentes, mas, infelizmente, não foi correspondido. As reivindicações não foram atendidas total ou parcialmente, mas, para além disso, nós como AMJ, estamos disponíveis para o diálogo, entretanto não foi aberta nenhuma porta para o diálogo com o Governo do dia", revelou Esmeraldo Matavele.

Sem diálogo com o Governo, os juízes partem para uma greve que, diferente das de outras classes profissionais, não vai implicar ficar em casa.

"Nós não vamos fechar as portas dos tribunais. Nós continuaremos a ir aos tribunais. Continuaremos a ir trabalhar. O que vamos fazer é reduzir, de forma drástica, o nosso rendimento. O Estado moçambicano impõe metas para cada juiz. Seja juiz da base ou do topo. Nós temos metas. O Estado diz que um juiz distrital ou provincial deve julgar um determinado número de processos. Portanto, a greve dos juízes vai circunstanciar-se, exatamente, na redução drástica deste número de processos a serem julgados", revelou o presidente da Associação Moçambicana de Juízes.

Isto significa que a justiça moçambicana poderá ser ainda mais lenta. É que, além de reduzir o número de processos, os juízes vão escolher o tipo de casos por julgar.

"Os juízes vão paralisar a tramitação e julgamento de todos os processos normais. Vão concentrar-se, simplesmente, nos processos que a lei declara como urgentes", disse Esmeraldo Matavele.

E, no entender da Associação Moçambicana de Juízes, são parte dos processos urgentes e serviços mínimos os seguintes:

- Processos com arguidos detidos, incluindo habeas corpus e ilícitos eleitorais;
- Processos relacionados com providência cautelar, seja na jurisdição civil, comercial ou laboral;
- Processos da área de menores, com destaque para cobrança de alimentos de menores, tutela de menores, pedidos de autorização de viagens ao estrangeiro por motivos de saúde de menores;
- Processos de contencioso eleitoral.

A greve dos juízes é de prorrogação automática, caso as exigências da classe não sejam satisfeitas.

Sinai Nhatitima apela ao diálogo entre Governo e juízes para evitar greve

Texto: Redacção
Foto: O País

Sinai Nhatitima, antigo Procurador Geral da República

O antigo procurador-geral da República, Sinai Nhatitima, exorta o Governo e os juízes a usarem o diálogo para resolverem as suas contendas. Nhatitima diz ainda que não é saudável que um país viva mergulhado em insatisfações e que as greves minam a democracia.

É a voz de quem um dia serviu ao sistema de justiça moçambicano, dirigindo a Procuradoria-Geral da República.

Sinai Nhatitima mostra-se indignado com a notícia de que os juízes vão a uma greve de 30 dias, a partir de 9 de Agosto.

"É necessário, de um lado, que o Governo abra mais espaço para o diálogo. Essa é a característica da democracia. O Governo tem de dialogar com os cidadãos. Esses juízes são, acima de tudo, cidadãos que acham que têm algum direito. Então, é preciso aproximar e não falar apenas pela imprensa que não há espaço para acomodar as suas reclamações. É preciso explicar porque é que não há espaço, mas, por outro lado, os juízes também têm de ouvir do Governo quais são as dificuldades que o Executivo tem para implementar as suas reivindicações", apelou Sinai Nhatitima, antigo procurador-geral da República.

Para Nhatitima, as greves em vários sectores fragilizam o país. "A greve é o nível mais extremo de uma reivindicação. Não é saudável nós vivermos num Estado em que há greves em todos os sectores. Há que cultivar o espírito de diálogo entre o Governo e os cidadãos e as organizações, em busca de soluções pacíficas", disse Nhatitima.

O antigo procurador-geral da República lembra que a greve "pode ter consequências também na vida dos cidadãos que demandam os tribunais".

"Estou em crer que, mesmo os juízes entrando em greve, hão-de acautelar aqueles aspectos mínimos dos serviços que é preciso prestar ao cidadão, mas isso não quer dizer que a situação esteja sanada. É mau quando se chega ao estágio de greve, seja com os juízes, seja com os profissionais da saúde. Significa que há dificuldades de diálogo num Estado que consideramos democrático", observou.

4_89954028

> ***“Além de falar da relação entre os poderes, Nyusi quer que, na reunião, os participantes, com base nas experiências que trazem dos seus países, encontrem soluções científicas para as críticas públicas que a justiça constitucional tem sofrido, embora entenda que as críticas sejam importantes em Estados democráticos.”***

PR diz que jurisdições constitucionais devem travar conflitos entre poderes do Estado

O Presidente da República, Filipe Nyusi, entende que é papel das jurisdições constitucionais dirimir os conflitos existentes entre os poderes do Estado em casos de abuso de poder ou conflito de competências entre os órgãos de soberania.

Texto: Julieta Zucula
Foto: O País

Presidente da República fez a abertura da VI Assembleia da Conferência das Jurisdições Constitucionais da CPLP

Segundo Nyusi, a soberania reside no povo e a boa governação é definida pelo modelo político da separação e interdependência dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, uma vez que cada órgão tem um campo específico de actuação.

“Cada um desses órgãos tem o seu campo específico de actuação. É, igualmente, certo que os mesmos não podem agir isoladamente ou em total distanciamento dos demais, ou seja, esta forma de descentralização do poder permite que um poder colabore com o outro numa interdependência e, em contrapartida, que um poder controle o outro ou ao menos lhe sirva de contrapeso”, referiu.

O chefe de Estado defende, por isso, que este tipo de sistema deve ser imposto a todos e aceite pelos defensores da democracia.

O Presidente da República falava, esta segunda-feira, na abertura da VI Assembleia da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cujo tema é “Jurisdição Constitucional e Outros Poderes”. Segundo a presidente do Conselho Constitucional, Lúcia Ribeiro, o assunto em alusão deverá contribuir para a garantia da independência e harmonia das relações institucionais entre os poderes do Estado.

Presidente da República, Filipe Nyusi

Além de falar da relação entre os poderes, Nyusi quer que, na reunião, os participantes, com base nas experiências que trazem dos seus países, encontrem soluções científicas para as críticas públicas que a justiça constitucional tem sofrido, embora entenda que as críticas sejam importantes em Estados democráticos.

A independência política e financeira dos órgãos jurisdicionais é outro ponto que o Presidente exorta que seja abordado.

“É ainda importante abordar o nível de intervenção dos órgãos aos quais a Constituição atribui competência para demandar os órgãos constitucionais para fins de declaração de inconstitucionalidade das leis e ilegalidade dos actos normativos para os órgãos do Estado.”

Esta conferência acontece numa altura em que termina o mandato de dois anos (2022–2024) da presidência de Moçambique na Jurisdição Constitucional da CPLP. Lúcia Ribeiro faz balanço positivo da sua direcção e promete apoio ao próximo país a presidir ao órgão.

> ***“É ainda importante abordar o nível de intervenção dos órgãos aos quais a Constituição atribui competência para demandar os órgãos constitucionais para fins de declaração de inconstitucionalidade das leis e ilegalidade dos actos normativos para os órgãos do Estado.”***

4_89954028 4_89954028

Mais de 20 escolas na Cidade de Maputo sem água por causa de dívidas

Texto: Dário Cossa
Foto: O País

Algumas escolas da capital enfrentam crise de agua

Mais de vinte escolas na Cidade de Maputo, entre primárias e secundárias, estão sem água por conta de dívidas. Por isso, algumas optaram por encerrar as casas de banho, as outras pedem contribuição dos pais e encarregados de educação e há, ainda, casos em que os directores trazem água das suas próprias casas para abastecerem as instituições que dirigem.

Da torneira, nem uma gota de água sequer. Os contadores estão selados. Houve corte de água por causa de dívidas em mais de 20 escolas, entre primárias e secundárias, na Cidade de Maputo.

E, por trás das dívidas, o drama e o desabafo dos alunos, que passam boa parte do seu dia numa escola sem água. "A escola não tem água. Estamos há meses sem saber o que é beber água da escola. Temos de trazer água de casa para escola", desabafou um aluno de uma das escolas sem água.

Engana-se quem pensa que o problema é recente. "Eu acho que já se passaram três meses que não temos água. Trancam as casas de banho, além de que cheiram mal, porque não lavam", detalhou outra aluna, na condição de anonimato.

Porque não há água nas escolas, algumas decidiram encerrar as casas de banho e os alunos viram-se como podem.

"Água para beber temos de comprar ou trazer de casa. Também fecharam as casas de banho e quem necessita de fazer algo, tipo número um e dois, tem de ir atrás da casa de banho", contou uma aluna.

E quem não quer ir para a parte traseira da casa de banho sujeita-se a pagar dinheiro para a satisfação das suas necessidades fisiológicas.

"Para fazer necessidades, pagamos dinheiro nas casas de banho da vizinhança da escola. Os valores variam entre cinco e vinte Meticais", revelou uma aluna.

Na Escola Secundária Armando Emílio Guebuza, são as casas de banho das residências que estão no recinto da escola que têm socorrido os alunos e os professores.

Para contornar a situação da falta de água nas escolas, alguns directores orientam os pais e encarregados de educação a contribuírem com o que podem.

Por isso, logo que o dia nasce, é comum ver pais e encarregados de educação com garrafas de água para doar à escola.

"A escola não tem água. Ela (a água) foi cortada. Por essa razão, os responsáveis da escola marcaram uma reunião com os encarregados para explicar que cada aluno deveria trazer cinco litros de água para poder ajudar nas casas de banho e as crianças tinham de levar a água no bebedouro todos os dias. É essa situação crítica que acontece, mas o que fazer?", lamentou Albertina Amadeu, encarregada de educação, num tom revoltado.

Eles até cumprem com o pedido da escola, mas aguardam alguma orientação por parte da escola para evitar o constrangimento de levar água de casa.

"Tenho dado água mesmo. A pessoa que tem acompanhado a minha filha leva 20 litros de água para ajudar a escola, mas estamos à espera de que se marque uma reunião para poderem informar-nos sobre as contribuições, com vista a liquidar a dívida da instituição. Porque isto não está a dar", desabafou Anifa Azevedo, encarregada de educação.

Os pais e encarregados de educação temem, também, pela saúde dos seus educandos.

Como alguns alunos e encarregados de educação não aceitam submeter-se a tal prática, os directores das escolas é que devem buscar uma solução para a falta de água.

Numa das escolas da capital do país, o director é quem transporta água da sua própria casa para a escola que dirige.

Isto é feito com recurso a bidões, logo nas primeiras horas. Porque a viatura é ligeira, ele é obrigado a ir e vir duas vezes.

Noutras escolas, a água vem das instituições vizinhas para socorrer os alunos e professores. Ademais, há casos em que os encarregados contribuem dinheiro para ajudar a escola a pagar a dívida. Isto acontece na Escola Primária 16 de Junho.

A dívida global das escolas das escolas em causa passa de 700 mil Meticais. Sem gravar entrevista, a Empresa Águas da Região de Maputo confirma a suspensão no fornecimento do precioso líquido às instituições de ensino e fala de incumprimento dos termos de contrato por parte do sector da educação.

A Direcção da Educação a nível da Cidade de Maputo orientou as escolas para não concederem entrevista à imprensa, mas, com exclusividade, tivemos acesso ao valor que algumas escolas devem à Empresa Águas da Região de Maputo.

Por exemplo, a Escola Secundária Armando Emílio Guebuza tem uma dívida de mais de 300 mil Meticais. A instituição deve este valor há mais de seis meses e o corte de água afecta perto de três mil alunos.

Já a dívida da Escola Secundária Eduardo Mondlane Xitlango passa de um pouco mais de 200 mil Meticais, sem contar com a recarga de energia, cujo dinheiro sai do bolso do director da instituição desde Outubro do ano passado.

A Escola Primária Unidade 10 deve à Empresa Águas das Região de Maputo exactos 133 091,4 Meticais, com a corte de água a afectar quatro mil alunos; Escola Primária Unidade 18 tem a dívida de 101 017,38 Meticais; A Escola Primária 03 de Fevereiro está sem água da rede pública por conta de uma dívida de 20 mil Meticais; A Escola Primária de Lhanguene está sem água há quase dois meses não conseguir pagar mais de 27 mil Meticais de dívida e Escola Primária Unidade 13 tem mais de 70 mil Meticais de facturas de água não pagas, além de que, está sem energia já faz três meses.

Sem gravar entrevista, as direcções das escolas revelaram que esta situação é do conhecimento da Direcção de Educação na Cidade de Maputo, pois já fizeram chegar àquela instituição todas as facturas.

A professora catedrática e investigadora na área da educação, Hildizina Dias, afirma que é inaceitável haver crise de água nas escolas. "É difícil. Se me perguntar se é possível lidar, é o que estamos a fazer. Lidar, mas é muito difícil. Eu acho que é daquelas coisas inaceitáveis, desumanas. Eu iria mais para a área de humanismo, porque nós, educadores, temos de pensar no outro, na satisfação das necessidades dos outros", opinou Hildizina Dias, professora catedrática e investigadora, num tom carregado de revolta.

E a preocupação pelo outro ganha mais sentido quando se fala de meninas. "Todos precisamos de ter uma higiene boa, mas a menina precisa muito mais, porque tem o período menstrual em que é fundamental ter uma casa de banho para se trocar. Ficando todo o período de aulas, ela necessita, mesmo, de ir à casa de banho. Se nós pensarmos nas escolas primárias e secundárias, nós temos meninas pequenas que estão mesmo no período da puberdade, em que a higiene íntima é fundamental", explicou a professora catedrática e investigadora.

A falta de água nas escolas é, segundo a investigadora, o cúmulo dos problemas do sector da educação.

"É uma coisa sobre a qual nem deveríamos estar a falar. É daquelas coisas com as quais qualquer educador fica indignado. Não é só triste, mas cria-nos uma indignação de o que se está a passar? Não é possível resolver o problema da água. Se são as escolas que não conseguem pagar ao FIPAG, talvez uma negociação com a empresa possa resolver. Não vou dizer para não pagarem à empresa ou não cortarem a água nas escolas, mas é a nossa vontade dizer assim: cortem tudo, mas não cortem a água", referiu Hildizina Dias.

É que o corte de água afecta, também, o desempenho escolar dos alunos.

"Se o aluno está ali com sede, não tem água para beber, se está numa escola sem o mínimo de saneamento, a saúde também está em risco. Tudo isto afecta o desempenho escolar. A mesma coisa acontece com o professor. Dar uma aula sem ter um copo de água, sem sair da sala de aula para beber um pouco de água, sem poder ir à casa de banho. Quer dizer, chega uma fase em que a pessoa já não está atenta à matéria. A pessoa começa a ficar atenta ao seu corpo", rematou.

A Empresa Águas da Região de Maputo sublinha que a suspensão no fornecimento do precioso líquido às escolas é um dos mecanismos de cobrança de dívida junto das instituições.

Desconhecidos roubam 6 milhões de Meticais na via pública em Maputo

Quatro indivíduos até aqui não identificados, que empunhavam armas de fogo do tipo AK47, com rostos mascarados, roubaram, ontem, seis milhões de Meticais pertencentes à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Texto: Amândio Borges
Foto: O País

Desconhecidos roubam 6 milhões de Meticais na via pública em Maputo

O crime ocorreu por volta das 7h00 desta segunda-feira, na Avenida Mohamed Siad Barre, em frente à Escola Secundária Francisco Manyanga, na Cidade de Maputo. Tudo aconteceu quando uma viatura de marca Mahindra, pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus saia do "Cenáculo" e dirigia-se em direcção à baixa da Cidade de Maputo. Nesse trajecto, a viatura foi interceptada por malfeitores que já se encontravam posicionados numa lomba, na via.

Os criminosos levaram consigo seis milhões de Meticais, segundo avançou a PRM. Entretanto, testemunhas contaram ao "O País" que o acto provocou pânico, medo e agitação aos demais.

"Eu dirigia-me ao serviço e, de repente, vi um carro de marca Fortuner estacionado aqui e, quando o Mahindra se aproximou da lomba, foi bloqueado por quatro indivíduos que traziam armas de fogo. Do Mahindra, tiraram umas malas, suponho que seja dinheiro da Igreja Universal, porque a viatura saía do Cenáculo", contou Aldimiro Dambo.

Uma outra testemunha que não quis revelar a sua identidade disse que a acção dos malfeitores foi rápida que, no momento, chegou mesmo a confundir-se com cenas de cinema.

"Parecia aquilo que acontece nos filmes, dada a rapidez com que eles executaram o crime. Foi tudo rápido. Depois de levarem o dinheiro, saíram em direcção ao Cenáculo da Avenida 24 de Julho."

Um vídeo amador posto a circular nas redes sociais e outras plataformas mostra o momento em que a viatura ligeira de marca Toyota, modelo Fortuner, bloqueia o "Mahindra" e, de seguida, o carro em que seguiam os supostos criminosos sai em alta velocidade.

"A viatura de marca Toyota Fortuner forçou os ocupantes do "Mahindra" a abrirem a porta e, uma vez que tal não foi acatado, os meliantes quebraram o vidro e, empunhado armas de fogo, conseguiram persuadir as vítimas para entregarem a mala com cerca de seis milhões de Meticais. Esta viatura pertence à Igreja Universal e os ocupantes do carro são pastores. Estes fizeram a participação com estes títulos. Estamos a fazer o seguimento para trazer o esclarecimento", disse Leonel Muchina, porta-voz da PRM no Comando da Cidade de Maputo.

O "O País" contactou a liderança da Igreja Universal em Moçambique, mas, até ao encerramento desta edição, não se pronunciou sobre o caso.

"A viatura de marca Toyota Fortuner forçou os ocupantes do "Mahindra" a abrirem a porta e, uma vez que tal não foi acatado, os meliantes quebraram o vidro e, empunhado armas de fogo, conseguiram persuadir as vítimas para entregarem a mala com cerca de seis milhões de Meticais.

Carlos Mesquita diz que 20,7 milhões de moçambicanos têm acesso à água potável

Texto: Redacção
Foto: O País

Mais de 20,7 milhões de moçambicanos têm acesso à água limpa e tratada para o consumo, garante o ministro dos Recursos Hídricos, Carlos Mesquita.

Foi durante o encontro anual do sector das águas, que decorreu esta segunda-feira, na Cidade de Maputo, que o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos partilhou alguns dados sobre a situação de abastecimento de água no país. Carlos Mesquita diz que, de 2020 a esta parte, três milhões de pessoas passaram a ter acesso à água potável.

"Até ao presente momento, neste ciclo governativo, cerca de três milhões de pessoas foram adicionalmente cobertas com serviços seguros de abastecimento de água e cerca de 2,6 milhões de pessoas com serviços seguros de saneamento", disse Carlos Mesquita.

Com este alcance, segundo afirma, mais de 20,7 milhões de moçambicanos bebem água limpa e segura.

"Com o alcance dessas cifras, a população coberta com o abastecimento de água segura é de mais de 20,7 milhões de pessoas, e com o saneamento é de cerca de 13 milhões de pessoas", explicou.

O ministro afirma, ainda, que os ganhos alcançados reduziram o número de pessoas que percorrem quilómetros em busca do precioso líquido. "Notamos com satisfação que, com a expansão dos serviços de abastecimento de água às zonas rurais, há uma tendência crescente de opção de água nas residências, em detrimento das fontes de água, reduzindo significativamente as distâncias percorridas pela população para a busca do precioso líquido."

O Governo promete investir na construção de sistemas de retenção de água nas zonas semiáridas, como forma de prevenir os impactos da seca nos próximos meses.

El Niño afecta níveis de encaixe de água da HCB

Reduziu o nível de armazenamento de água da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) no fim do primeiro semestre deste ano. A situação é influenciada pelo fenómeno El Niño.

Texto: Clemencio Fijamo
Foto: HCB

El Nino afecta níveis de encaixe de água da HCB

De acordo com um comunicado da empresa, a 30 de Junho, a barragem apresentava uma cota de 316,98 metros, correspondente a 59,2% do armazenamento útil da albufeira.

"Este nível de armazenamento é significativamente baixo para este período. É influenciado por fracas afluências, devido ao fenómeno El Niño, caracterizado por precipitação abaixo do normal sobre a região", lê-se num comunicado de imprensa da hidroeléctrica.

Como forma de precaução devido ao contexto, a HCB diz ter iniciado, em Junho último, a implementação de um plano cauteloso de gestão hidroenergética da albufeira e das infra-estruturas conexas "a fim de equilibrar as necessidades de produção versus a disponibilidade hídrica, de modo a minimizar o desvio negativo em relação à produção anual planificada", garante a empresa produtora de energia.

Embora exista esse constrangimento, a empresa conseguiu produzir cerca de 8396,38 GW/h, tendo ultrapassado, assim, a meta definida para o período em 3,44%.

"A produção do primeiro semestre representa um incremento de 4,7% se comparado com o mesmo período de 2023, cifra alcançada muito por conta da gestão cautelosa do empreendimento", refere a firma na nota de imprensa.

De acordo com Tomás Matola, Presidente do Conselho de Administração da HCB, a empresa continuará a acompanhar as previsões meteorológicas de longo prazo, a evolução da situação hidroclimatológica da bacia do Zambeze e as actualizações dos planos de exploração das "barragens de montante", de modo a permitir que, em tempo útil, possa realizar ajustamentos.

Na semana passada, o Presidente do Conselho de Administração da HCB disse que, até ao fim do ano, a produção planificada não será afectada, mas alertou: "Se o fenómeno prevalecer, ou seja, se não chover de Outubro a Dezembro, primeiro trimestre do ano hidrológico, aí a produção do próximo ano vai ficar severamente afectada."

Emirados Árabes Unidos fortalecem relações económicas com Angola

Texto: JA
Foto: JA

Emirados Árabes Unidos fortalecem relações económicas com Angola

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos confirmou, recentemente, que os Emirados Árabes Unidos (EAU) estão a intensificar as suas relações económicas com Angola através de promessas de investimentos significativos em sectores vitais, como energia, tecnologia e logística marítima.

Segundo a mesma fonte, os EAU vêem Angola como um mercado consumidor em crescimento e destacam que várias empresas líderes dos Emirados já estão a investir em sectores-chave da economia angolana, incluindo o sector portuário, com empresas como "Masdar", "DB World", Abu Dhabi Ports Group, "Edge" Group e "G42".

O instituto acrescentou que os EAU continuam a importar diamantes de Angola e têm planos para transformar o país num fornecedor de alimentos nos próximos anos. Este movimento faz parte de uma estratégia mais ampla dos EAU para se tornarem um centro de ligação entre África, o Médio Oriente e a Ásia.

O relatório do instituto indica que o total de investimento directo dos EAU em África entre 2012 e 2022 foi de 59,4 mil milhões de dólares, tornando-os a terceira maior fonte de investimento no continente, depois da China e dos Estados Unidos. O interesse dos EAU em África é impulsionado pelas perspectivas de crescimento das economias emergentes como a Etiópia, Quénia e Tanzânia, que têm potencial crescente como fornecedores de alimentos e consumidores de energia.

"Os EAU procuram beneficiar da rápida transformação destes países, posicionando-se como um elo entre África e Ásia, canalizando tanto capital como mercadorias, e aumentando o acesso a suprimentos alimentares e minerais essenciais", ressalta.

Desde 2021, as relações económicas entre os EAU e Angola têm-se fortalecido significativamente. Angola, com uma população em rápido crescimento e uma economia em recuperação, é agora a sexta maior economia da África subsariana. O país possui um grande potencial agrícola, com solo fértil e um clima adequado, que pode ajudar os EAU a diversificar as suas importações alimentares. Angola é também um dos maiores exportadores de diamantes do mundo, com mais de dois terços da sua produção actualmente vendidos para os EAU.

Além dos diamantes, Angola tem um grande potencial mineral, com vastas áreas inexploradas que contêm grandes reservas de metais básicos e raros como cobre, cobalto, manganês e lítio, essenciais para as ambições dos EAU em tecnologia e energia renovável.

Os projectos de infra-estrutura regional que passam por Angola podem maximizar as oportunidades económicas para os EAU. A cooperação marítima entre os dois países está a testemunhar um crescimento notável. Em Fevereiro de 2023, a Abu Dhabi Shipbuilding Company, afiliada ao grupo Emirati EDGE, ganhou um contrato no valor de um bilião de dólares num projecto de cooperação que se estendeu ao campo da operação portuária. Empresas de gestão portuária dos EAU agora operam dois dos terminais mais importantes em Luanda, o principal porto marítimo de Angola e um importante centro regional.

Engenheiro Civil

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em Moçambique pretende recrutar para o seu Escritório em Quelimane e em Nacala Porto, 2 Engenheiro(a)s Civis para trabalhar por um período inicial de um ano com possibilidade de renovação.

O PNUD trabalha em cerca de 170 países e territórios, incluindo Moçambique, ajudando a erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades e a exclusão e construir resiliência para que os países possam ter um desenvolvimento sustentável. Como agência de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, o PNUD desempenha um papel crítico em ajudar os países a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são um apelo universal à acção para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade.

Título do Posto: | Engenheiro Civil| 02 postos
Duração inicial do contracto: 1 ano com possibilidade de renovação
Localização do posto: Quelimane e Nacala Porto
Tipo de contrato: NPSA nível 10

Prazo limite para aplicação: 19 de Julho de 2024
Candidatos elegíveis: Nacionais (Moçambicanos ou residentes em Moçambique)

Link para aceder informação sobre o posto e para candidaturas:

Quelimane
https://estm.fa.em2.oraclecloud.com/hcmUI/CandidateExperience/en/sites/CX_1/job/19264/?utm_medium=jobshare

Nacala Porto
https://estm.fa.em2.oraclecloud.com/hcmUI/CandidateExperience/en/sites/CX_1/job/19350

INTERNACIONAL

Sindicato dos Jornalistas pede boicote às actividades de Sissoco Embaló

O Sindicato dos Jornalistas e Técnicos de Comunicação Social da Guiné-Bissau (Sinjotecs) apelou aos profissionais para boicotarem as atividades do chefe de Estado, depois do que considera ter sido "mais um triste episódio de sistemáticos insultos do Presidente da República Umaro Sissoco Embaló dirigido aos Jornalistas" no último sábado.

Umaro Sissoco Embaló insultou jornalistas

Texto: Notícias ao Minuto
Foto DW

Também a Rede dos Defensores dos Direitos Humanos da Guiné-Bissau condenou a atitude do chefe de Estado.

O Sinjotecs reagiu, em nota divulgada no domingo, às declarações de Sissoco Embaló com palavrões, ofensas e ameaças a um jornalista numa conferência de imprensa depois da chegada ao país proveniente da China.

Para o sindicato, a recorrente "pregação dos adjectivos ofensivos contra os profissionais de Comunicação Social", revela desrespeito e desconsideração ao valioso serviço público da imprensa.

O Sinjotecs insta os profissionais de Comunicação Social em geral "a boicotar todas as atividades do Presidente da República em virtude da defesa de dignidade pessoal e profissional" e exorta Sissoco Embaló "a melhorar a sua conduta social e profissional e, sobretudo, ter um respeito particular aos profissionais de Comunicação Social que promovem e lapidam sistematicamente sua imagem pública".

Por seu lado, a Rede dos Defensores dos Direitos Humanos da Guiné-Bissau também emitiu uma nota nesta segunda-feira, 15, a condenar "o comportamento do Presidente da República que terá proferido termo ofensivo contra um jornalista no seu regresso ao país".

A rede que congrega os defensores dos direitos humanos diz que a atitude de Umaro Sissoco Embaló, é "pouco digna" e chama a atenção do Presidente da República "no sentido de melhorar o seu comportamento e atitude, representar condignamente o Estado e o povo da Guiné- Bissau".

"É recorrente este tipo de comportamento por parte da sua excelência senhor Presidente da República que sempre envereda por ataques aos jornalistas, vilipendiando-os e, muitas das vezes, avançar pelo confronto aos profissionais dessa classe", continua a nota, lembrando que o chefe de Estado "é autoridade máxima de uma nação e deve ser o símbolo da unidade nacional, pelo que em circunstância nenhuma a sua atitude deve pautar pela ofensa aos cidadãos, ofensa aos profissionais de uma classe e tão-pouco de um jornalista que estava a exercer a sua nobre profissão, de informar ao povo da Guiné- Bissau com informação de relevância para a sociedade em geral".

A rede ainda se solidariza com o jornalista vítima de insulto por parte do Presidente da República e "encoraja toda a classe jornalista em continuar a ser firme na luta por uma imprensa livre e desassombrada de qualquer interesse político".

Cyril Ramaphosa quer país menos dependente do carbono

Texto: Notícias ao Minuto
Foto: © Lusa

O Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, reafirmou ontem o compromisso do país em avançar para as energias renováveis, alertando, no entanto, que tal deve ser feito sem pôr em causa os empregos.

A África do Sul tem a economia mais industrializada do continente, mas é um dos maiores emissores de gases com efeito de estufa do mundo e 80% da sua produção de electricidade depende do carvão.

Este combustível fóssil é um dos pilares da economia nacional sul-africana e emprega mais de 100 mil pessoas.

"Estamos perante um desafio climático de proporções excepcionais", afirmou Ramaphosa, numa reunião de representantes governamentais e doadores internacionais sobre a transição para uma economia com base em energias mais limpas.

Presidente sul-africano quer país menos dependente do carbono

Todavia, segundo o Presidente, "é essencial" que esta transição "seja justa e inclusiva e que nenhum trabalhador ou comunidade seja deixado para trás", acrescentou.

A África do Sul vai descarbonizar-se "a um ritmo e a uma escala acessíveis" para a sua economia e sociedade, disse Ramaphosa.

Para o chefe de Estado sul-africano, agir muito rapidamente, antes que soluções alternativas sejam implementadas, pode prejudicar setores inteiros da economia.

Em 2022, o Banco Mundial concedeu um financiamento de 497 milhões de dólares para desmantelar uma das maiores centrais elétricas a carvão do país e convertê-la em energia renovável.

Porém, o abandono do carvão está a encontrar resistência, nomeadamente no Congresso Nacional Africano (ANC, na sigla em inglês), o partido de Ramaphosa, que está no poder há 30 anos e que há muito conta com o apoio dos sindicatos dos mineiros.

O emprego é uma questão crucial na África do Sul, onde a taxa de desemprego ultrapassa os 30%. No entanto, o país sofre de escassez de electricidade.

As infra-estruturas envelhecidas e mal conservadas da empresa pública de electricidade provocam cortes de energia, que chegaram a atingir 12 horas por dia em algumas zonas do país no ano passado.

Nos últimos anos, a África do Sul mostrou-se receptiva ao investimento privado para criar um mercado de electricidade competitivo e apresentou como alternativas o hidrogénio verde e a energia eólica.

No seu discurso, Ramaphosa sublinhou que os impostos sobre o carbono dirigidos às empresas eram um incentivo importante para investir em tecnologias mais limpas.

Declarou também que o Governo estava a investir em programas de reconversão profissional para atenuar as perdas de emprego associadas à transição energética e para apoiar as pequenas empresas.

"Locomotivas" de Chiveve e "touros" vão usar ENZ nas "Afrotaças"

O Ferroviário da Beira e a Associação Black Bulls, respectivamente campeão nacional e vencedor da Taça de Moçambique, vão usar o Estádio Nacional do Zimpeto (ENZ) para as Afrotaças, na edição 2024/25. O estádio é o único aprovado pela CAF no país para acolher jogos internacionais.

Texto: Elísio Uamusse
Foto: O País

É neste estádio, no Zimpeto, que o Ferroviário da Beira e a Black Bulls vão realizar seus jogos das afrotaças

Os adversários das equipas moçambicanas, Mbabane Swallows de eSwathini e Alizé Fort da República Democrática do Congo, viram os seus campos a serem reprovados pelo organismo que gere o futebol africano.

Já são conhecidos os estádios que vão acolher os jogos das Afrotaças 2024-2025. A Confederação Africana de Futebol, CAF, divulgou a lista de todos os estádios aprovados para a Liga dos Campeões Africanos e Taça Nelson Mandela, também conhecida como Taça CAF.

Os campos dos representantes moçambicanos nas Afrotaças, Ferroviário da Beira e Associação Black Bulls, não fazem parte da lista. Nesse sentido, as duas equipas deverão usar o Estádio Nacional do Zimpeto, tal como aconteceu no ano passado com a União Desportiva do Songo e Ferroviário de Maputo.

É que o Estádio Nacional do Zimpeto é o único estádio aprovado pela Confederação Africana de Futebol para acolher sob sua égide nesta edição das competições africanas de clubes.

Os adversários das equipas moçambicanas, Mbabane Swallows de eSwathini e Alizé Fort da República Democrática do Congo, viram os seus campos a serem reprovados pelo organismo que gere o futebol africano.

Os dois clubes equacionam a possibilidade de efectuarem os dois jogos, da primeira e segunda mão, no Estádio Nacional do Zimpeto. Os jogos da primeira eliminatória de acesso à fase de grupos estão agendados para entre os dias 16 e 18 de Agosto (primeira "mão") e 23 e 25 do mesmo mês (a segunda mão).

Esta segunda-feira, veio a confirmação do término de licenciamento dos dois clubes para as competições africanas, num processo que foi remetido em Junho passado junto à Comissão de Licenciamento de Clubes da CAF.

A CAF aprovou um total de 11 estádios. A África do Sul e o Marrocos são os países com maior número de estádios aprovados pelo organismo.

Guima vai jogar na segunda liga da Turquia… com Mexer

Texto: Elísio Uamusse
Foto: Igdir FK

Guima vai jogar na segunda liga turca

Depois da saída de Witi Quembo do futebol português para as arábias, concretamente para o Dibba Al Hisn dos Emirados Árabes Unidos, desta vez é Ricardo Guimarães a partir para uma nova aventura.

Após um período de suspense por conta do seu novo destino, o internacional moçambicano acabou por decidir o seu futuro e nos últimos dias foi confirmado o seu destino. Guima assinou um contrato com o Igdir FK, clube que milita na segunda divisão turca.

O jogador de 28 anos, que recentemente decidiu não renovar seu contrato com o Chaves de Portugal, assinou um acordo válido por uma temporada com a equipa turca e mais uma de opção.

Guima junta-se ao Igdir FK a custo zero, numa transferência que marca um novo capítulo na carreira do internacional moçambicano, que assim vai defrontar o seu compatriota e colega da selecção, Mexer Sitoe, na segunda divisão da Turquia.

Guima expressou entusiasmo com a nova oportunidade, tendo dito, após a assinatura do novo contrato, estar feliz. E disse mais: "É um novo desafio na minha carreira, e estou ansioso para contribuir com o meu melhor para ajudar a equipa a alcançar grandes resultados. Acredito que a minha experiência em diferentes ligas europeias será um diferencial importante para a equipa".

Ricardo Guimarães fez a sua formação nas categorias de base de dois dos maiores clubes de Portugal, Benfica e Sporting. O jogador faz a sua carreira com passagens por vários clubes portugueses, dentre eles Oliveirense, Taboleiro e Academia OAF.

Esta não é a primeira experiência de Guima fora de Portugal, sendo que já teve uma passagem pelo LKS Lodzki, da Polónia, durante uma temporada, onde também deixou sua marca ao realizar 27 jogos e apontar dois golos.

A contratação de Guima pelo Igdir FK da segunda liga turca representa um passo significativo tanto para o jogador quanto para o clube. Com sua experiência vasta e habilidade comprovada, Guima está preparado para enfrentar os desafios da II Liga turca e ajudar o Igdir FK a alcançar seus objectivos.

Guima já prepara a época 2024/2025 com os seus novos companheiros de equipa.

DESPORTO

Sporting de Geny Catamo testou-se com GD Estoril Praia e SCU Torreense

A equipa principal de futebol do Sporting Clube de Portugal fechou a semana de trabalho na Academia Cristiano Ronaldo com dois jogos de preparação (duas partes de 35 minutos).

Texto: Sporting
Foto: Sporting

Sporting testou-se com GD Estoril Praia e SCU Torreense

Os jogadores juntam-se ao restante plantel que já entrou na terceira semana de trabalhos, sendo que os primeiros quinze dias foram passados na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete.

De manhã, os "Leões" defrontaram o GD Estoril Praia (0-0) com Rúben Amorim a apostar num onze composto por Vladan Kovacevic, Hidemasa Morita, Pedro Gonçalves, Nuno Santos, Francisco Trincão, Iván Fresneda, Ousmane Diomande, João Muniz, Geovany Quenda, Mateus Fernandes e Rodrigo Ribeiro. Ricardo Esgaio também foi opção.

À tarde, a formação Leonina jogou frente ao SCU Torreense e venceu por 3-0 (1-0 ao intervalo) com golos de Diogo Travassos, Marcus Edwards e Geny Catamo.

Foram a jogo Diogo Pinto, Matheus Reis, Jeremiah St. Juste, Marcus Edwards, Geny Catamo, Daniel Bragança, Diogo Travassos, Dário Essugo, Eduardo Quaresma, Afonso Moreira e Rafael Nel. Diego Calai e Miguel Alves também tiveram alguns minutos neste encontro.

HJULMAND E DEBAST ESPERADOS NA QUINTA-FEIRA

Após gozarem período de férias depois de terem estado ao serviço das seleções da Dinamarca e da Bélgica no Europeu 2024, Hjulmand e Debast, este último reforço contratado ao Anderlecht, são esperados em Lagos, onde os leões cumprem estágio até dia 24, na próxima quinta-feira.

Os jogadores juntam-se ao restante plantel que já entrou na terceira semana de trabalhos, sendo que os primeiros quinze dias foram passados na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete.

Zeno Debast terá, assim, o primeiro contacto com os novos colegas, sendo que durante as férias, através das redes sociais, foi mostrando-se sempre com bola e a fazer treino de ginásio para manter a forma física.

"Nacional" de Karts Rotax: André Bettencourt Jr destaca-se na RAS

Texto: Aristides Cavele
Foto: ATCM

Betencourt Jr em destaque na prova de Rotax da RSA

A brilhante carreira do piloto André Bettencourt Jr. continua a registar uma grande progressão em todas as competições nacionais, regionais e internacionais de karting que tem disputado.

Depois do grande sucesso na sua última corrida no Kartódromo do ATCM, no duelo entre Moçambique e África do Sul, onde assegurou a qualificação para o Mundial de Karting na Itália, o piloto de 9 anos de idade voltou a estar em destaque fora de portas, desta vez no Campeonato Nacional de Karts Rotax da África do Sul.

Na sua terceira participação consecutiva no Campeonato Nacional de Karts Rotax, André Bettencourt Jr. deixou ficar, novamente, a sua marca ao conquistar o 11.º lugar na classificação geral.

Em pista, o talentoso piloto moçambicano apresentou-se na sua máxima força, mas muitos factores influenciaram negativamente o seu desempenho na corrida.

Ao longo da disputa das três mangas, o piloto superou vários desafios em pista para honrar a bandeira de Moçambique na terra do rand.

Embora tenha feito corridas limpas em cada uma das mangas, André Bettencourt jr. foi penalizado na balança por estar abaixo do peso recomendado.

A competir na categoria Mini Max, na pista de Fórmula K, em Johannesburgo, André Bettencourt Jr. demonstrou grandes habilidades e muita determinação no pelotão competitivo de 20 pilotos inscritos.

O piloto qualificou-se em 10.º lugar no arranque da primeira manga, tendo sofrido uma penalização que o forçou a começar a corrida na 20.ª posição, portanto, a última da grelha.

O piloto moçambicano, diga-se, enfrentou uma série de desafios ao longo das mangas. Na primeira manga, apesar de terminar em 11.º foi prejudicado por uma "nose cone penalty" que fez com que caísse para a 15.ª posição

Na manga 2, André Bettencourt Jr. mostrou o seu talento ao terminar em 8.º lugar, uma melhoria notável numa prova em que evidenciou a sua capacidade de recuperação. Na última manga, o piloto moçambicano repetiu o bom desempenho, terminando novamente em 8º lugar.

Espanha e Argentina coroados reis da Europa e América

Espanha é o novo campeão europeu, após vencer a Inglaterra na final por duas bolas a uma. Os espanhóis conquistaram a prova europeia 12 anos depois da última conquista. Já na América, a Argentina revalidou o título após vencer Colômbia na final por uma bola sem resposta, revalidando o título conquistado em 2021.

Texto: Redacção
Fotos: UEFA/COMMEBOL

Espanha conquistou a Europa...

...e a Argentina a América

Espanha e Argentina sorriram nas finais disputadas no domingo. Foram os grandes campeões continentais.

A Espanha entrou para a final diante da Inglaterra à procura do quarto título, enquanto os ingleses queriam na lista dos vencedores da prova continental. Por isso um jogo bastante tímido na primeira parte, que terminou sem golos.

Só na segunda parte é que se quebrou o gelo. Primeiro por Nico Williams, numa bela jogada de Yamal, a servir o seu companheiro de selecção e possível colega no Barcelona na próxima temporada, que rematou sem hipóteses de defesa para o guarda-redes inglês.

Mas a estrela do técnico Gareth Southgate brilhou na metade final do segundo tempo. O treinador abriu mão do capitão Harry Kane para colocar Watkins e deixou o conjunto mais ofensivo, ao colocar também Palmer no lugar de Mainoo. O meio-campista do Chelsea mostrou porque foi um dos destaques do futebol europeu na última temporada e empatou o jogo em Berlim pouco depois de entrar, levando os ingleses à loucura.

Mas nada que parasse por aí. O título espanhol acabou por chegar com brilho da estrela de Luis De La Fuente. Poucos minutos depois, o ânimo espanhol voltou quando Oyarzabal, que entrou no lugar de Morata, de carrinho, foi às redes e levou os espanhóis ao delírio.

A Inglaterra tentou uma pressão final no desespero, mas viu o empate parar praticamente em cima da linha do golo espanhol, quando Olmi tirou o doce da boca dos ingleses.

Um título que foi para a melhor equipa do Euro, que ainda viu Yamal e Rodri serem coroados os melhores da prova.

ARGENTINA REVALIDA NA AMÉRICA

Já na América a Argentina, procurava revalidar o título conquistado em 2021 e não teve vida fácil ante a Colômbia. Nos 90 minutos regulamentares, as duas selecções terminaram empatadas sem golos e foi-se ao prolongamento, já sem o astro argentino, Lionel Messi, que saiu lesionado no jogo e aos prantos por não poder ajudar a sua selecção na etapa final.

Foi necessária magia dos restantes jogadores, com destaque para o suplente Lautaro Martínez que decidiu o encontro, aos 112 minutos, após assistência de Lo Celso, e dar o 16º título continental à Argentina.

Em Miami Gardens, na Florida, Estados Unidos, o jogador do Inter Milão, melhor marcador da Serie A 2023/24, entrou aos 96 minutos e selou o 16.º triunfo dos "albicelestes" na prova, um recorde, acima dos 15 do Uruguai, com o seu quinto tento da competição, sendo o destacado "rei" dos goleadores.

A Argentina, que apenas sofreu um golo na competição, acabou, no entanto, por ser a única a marcar, mantendo-se, assim, na rota dos títulos: Copa América de 2021, Finalíssima de 2022, Mundial de 2022 e Copa América de 2024 – só a Espanha fez algo parecido, com os Europeus de 2008 e 2012 e o Mundial de 2010.

Desta forma, Messi levantou mais um troféu, no 44.º título da carreira, enquanto o benfiquista Di María despediu-se da selecção com chave de ouro, num jogo em que esteve em grande plano, até sair aos 117 minutos, dando lugar ao também benfiquista Otamendi.

A Argentina, que passou a contar mais um troféu do que o Uruguai, repetiu os títulos conquistados em 1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1941, 1945, 1946, 1947, 1955, 1957, 1959, 1991, 1993 e 2021.

FINALÍSSIMA PRÓXIMO ANO

Campeãs continentais, Espanha e Argentina vão enfrentar-se na Finalíssima-2025. O jogo marca o encontro entre as selecções vencedoras do Euro e da Copa América.

A Argentina voltará a disputar o troféu, já que facturou o torneio continental pela segunda vez, superando a Colômbia. Na edição passada da Finalíssima, Messi e companhia superaram a Itália com vitória por 3-0.

A Espanha terá a primeira experiência na Finalíssima, já que voltou a vencer o Euro depois de 12 anos, às custas da Inglaterra.

Campeãs continentais, Espanha e Argentina vão enfrentar-se na Finalíssima-2025. O jogo marca o encontro entre as selecções vencedoras do Euro e da Copa América.

Autores satisfeitos com a aprovação do Regulamento da Lei dos Direitos do Autor

A Associação Moçambicana de Autores-SOMAS juntou fazedores das artes e cultura, para saudar o Governo pela aprovação do Regulamento da Lei dos Direitos do Autor e Conexos.

Texto: Redacção
Foto: MCT

Recebidos pela ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, os artistas, representados por José Manuel Luís, secretário-geral da SOMAS, mostraram uma enorme satisfação pela aprovação do regulamento, instrumento cuja implementação irá melhorar a vida de todos os intervenientes da cadeia das indústrias culturais e criativas.

José Manuel Luís referiu ter sido um marco histórico, pois aguardavam, há mais de 20 anos, por este instrumento. O secretário-geral agradeceu ao Governo pela preocupação que sempre demonstrou em resolver o complexo problema dos direitos do autor em Moçambique.

Matilde Muocha, directora-geral do INICC, como anfitriã, orientou o encontro, tendo, na sua intervenção, falado do grande desafio que foi a produção do regulamento.

Por sua vez, Leonor Mabutana, em representação da INAE, referiu que a sua actuação em relação aos Direitos do Autor vinha sendo deficitária por falta de um regulamento da lei. Na sequência, prometeu desencadear uma actuação mais reforçada doravante.

A ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, em representação do Governo, enalteceu a iniciativa e o gesto dos artistas e classificou-os como algo pouco comum. Eldevina Materula debruçou-se, igualmente, das profundas remodelações legislativas realizadas no seu mandato, considerando-as o maior ganho de todos os tempos para os fazedores das artes e cultura.

Com o gesto dos artistas, a ministra da Cultura e Turismo sentiu-se mais fortalecida e encorajada a trabalhar mais com vista a resolver os problemas dos artistas.

A ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, em representação do Governo, enalteceu a iniciativa e o gesto dos artistas e classificou-os como algo pouco comum.

UCM realiza Congresso Internacional de Ciências Políticas

Texto: Redacção
Foto: UCM

A Universidade Católica de Moçambique - Extensão de Maputo, realizou, esta segunda-feira, o Congresso Internacional de Ciências Políticas.

Segundo avança a nota de imprensa da universidade, o Congresso Internacional de Ciências Políticas decorrerá sob o tema geral "Moçambique, povo heroico de arma em punho, 50 anos depois – celebração dos 50 anos de independência do país", sob o lema "Mundo de esperança, de paz e de justiça; transformar Moçambique" - inspirado na encíclica papal Fratelli Tutti (reforço da fraternidade e da amizade social).

Para a sessão de abertura, a organização convidou oradores principais: Professor Doutor Francisco Proença Grácia, da Universidade Católica do Porto; Prof. Doutor Pedrito Cambrão, da Universidade Licungo, e Dr. Anselmo Vilanculos, da Universidade Matibota, do Canadá.

De igual modo, fotram preparadas cerca de trinta comunicações, cujos oradores são estudantes, docentes e investigadores de diferentes universidades do país e do estrangeiro.

A participação para o público interessado foi aberta em formato presencial e online, através de um link no "site" da Universidade.

UCM

O País

Sede: Cidade de Maputo, Rua Timor-Leste, Número 108.

Redacção
opais@soico.co.mz
Telefone: 21 315117/8
Serviços Comerciais:
Cell: 84 47 21 277
comercial@soico.co.mz

Baixa o aplicativo:

Siga-nos: @opaisonline @opaismz

PCA
Daniel David

Directora de Informação
Olívia Massango

Chefes de Redacção
Emildo Sambo

Repórteres

Sociedade e Cultura: Dário Cossa, José dos Remédios e Julieta Zucula;
Política: Francisco Mandlate, António Tiua, José João;
Economia: Clemêncio Fijamo e Afonso Chavo;
Desporto: Zaituna Migano, Aristides Cavele, Elísio Uamusse e Silvestre Assamundine;
Correspondente: Hugo Firmino (Inhambane) Carlitos Cadangue (Manica), Francisco Raiva (Sofala), Jorge Marcos (Zambézia), Ricardo Machava (Nampula) e Hizidine Achá (Cabo Delgado);
Fotografia: Paginação e Infografia: Imídio Mahumana e Fernando Hua

ÚLTIMAS

Rui Baltazar recordado como um figura integra

Continuam a chegar os sentimentos de pesar em relação à morte de Rui Baltazar. Dirigentes dizem que a justiça e o Estado de Direito saem a perder com a morte do primeiro ministro da Justiça do país.

Esperança Bias, Presidente da AR

Adelino Muchanga, Presidente do Tribunal Supremo

Norberto Carilho, Juiz Conselheiro TS

Isaque Chande, Provedor de Justiça

Texto: Redacção
Foto: O País

É impossível falar da construção da justiça moçambicana sem mencionar o nome de Rui Baltazar. Seus companheiros dizem que, como todos os homens, Baltazar tinha defeitos, mas as suas qualidades são as que mais se destacaram, e Adelino Muchanga compara o seu caráter com o de Samora Machel.

"Uma pessoa que é exemplo de serenidade e honestidade. Eu quando vi a fotografia de Samora Machel e Rui Baltazar, até perguntava se eram amigos. Bom, não sei se eram amigos. Há coisas que têm em comum: pessoas íntegras, pessoas honestas e que amavam a sua pátria. Tudo fizeram para a construção do Estado de Moçambique", destacou Adelino Muchanga.

Quem o tinha como mestre diz que Baltazar era um bom homem, caracterizado por uma rectidão permanente e grande humildade. "Era um sábio. Era uma pessoa de grande erudição. Nós podíamos aprender todos os dias com Rui Baltazar. Era um homem que estava, também, adaptado ao seu tempo. Era um homem simples. Não era dogmático. Tinha as suas ideias. Tinha rigor, mas não era rígido. Era uma pessoa com quem podíamos lidar. Era uma pessoa que estava sempre disponível", enalteceu Norberto Carrilho, juiz conselheiro do Tribunal Supremo.

Já o provedor da Justiça, Isaque Chande, entende que, com a morte do primeiro presidente do Conselho Constitucional, o direito em Moçambique, a justiça e a consolidação do Estado de Direito saem a perder. "Quando ainda era muito jovem, na Faculdade de Direito da UEM, foi excelente profissional e excelente professor. Todos nós devemos uma parte da nossa formação à sua forma de ser e estar. Aprendemos muito dele, uma figura consensual pela sua integridade e honestidade".

Já a presidente da Assembleia da República, Esperança Bias, diz que, com a morte de Rui Baltazar, se foi apenas o corpo, pois o seu trabalho e ensinamento continuam vivos.

"É uma pessoa que se deve destacar pela grande contribuição que deu ao país. Como pessoa, sempre teve amor a Moçambique. Sempre esteve preocupado com Moçambique. Devemos continuar a pensar e a olhar para as obras dele. Devemos valorizar as obras dele. Ele tem manuais."

Rui Baltazar dos Santos Alves morreu no sábado, aos 91 anos de idade, vítima de doença.

Rui Baltazar é um ícone

Texto: Gita Honwana Welch*
Foto: O País

"O Doutor Rui Baltazar é um ícone e obreiro incontornável da geração do primeiro grupo de juristas moçambicanos do pós-independência. Ele foi, para nós, um mestre, um mentor, mas também um conselheiro e amigo. Ele ficará para sempre na nossa memória colectiva, como o mais eficiente e o mais empenhado obreiro de uma nova justiça para um novo Moçambique, onde todos, sem excepção, pudessem ter acesso a este precioso bem público. O Doutor Rui Baltazar personificou, no processo de construção da Nação Moçambicana independente, a grandeza dos objectivos da justiça popular. A vida e obra do Doutor Rui Baltazar e a sua personalidade são verdadeiramente o exemplo de que é no trabalho e na humildade que se pode encontrar a verdadeira grandeza humana. Descanse em paz, Rui Baltazar dos Santos Alves."

Consultora internacional de desenvolvimento

Anomalia provoca interrupção do fornecimento de energia a Cabo Delgado

A Electricidade de Moçambique (EDM) deu a conhecer, através de um comunicado, o registo, no início da tarde de ontem, 15 de Julho de 2024, de uma anomalia em Rede de Alta Tensão, no Norte do país (Linha C35B), tendo provocado a interrupção do fornecimento de energia à província de Cabo Delgado. Com efeito, cerca de 166 412 clientes encontram-se desprovidos de corrente eléctrica.

Na nota, a EDM assegurou que decorrem, no terreno, trabalhos para a identificação e reparação da avaria. As equipas técnicas da EDM estão a garantir o fornecimento de energia aos serviços essenciais por vias alternativas. Todavia, refere a EDM, por precaução, durante o período de intervenção técnica, todas as instalações eléctricas deverão ser consideradas como estando permanentemente em tensão. "Pelos transtornos que esta situação poderá causar, a EDM endereça as mais sinceras desculpas. Assumimos o compromisso de trabalhar para melhorar, ainda mais, a qualidade dos

SEJE desembolsa MZN 75 milhões para jovens na Zambézia

A Secretaria de Estado da Juventude e Emprego vai desembolsar 75 milhões de Meticais para financiar 50 projectos de geração de rendimento na província da Zambézia . Os projectos serão dirigidos a jovens em diversas áreas e estão inferidos no âmbito do programa agora emprega.

O Secretário da Juventude e Emprego, Osvaldo Petersburgo, defende que os fundos do programa "Agora Emprega" são exclusivamente para desenvolver projectos que visam o desenvolvimento dos distritos.

Ao todo, foram submetidos 1.123 projectos de jovens para financiamento do programa "Agora Emprega", ao nível da província da Zambézia, tendo sido apurados para a fase de formação dos 58 foram finalistas. Deste número, foram qualificados 50 projectos e 8 desqualificados.

Os jovens beneficiários manifestaram a sua satisfação pela aprovação dos seus projectos.

Oswaldo Petersburgo disse, na ocasião, que o programa é de altos padrões de transparência e que qualquer tentativa de corrupção não será tolerada.